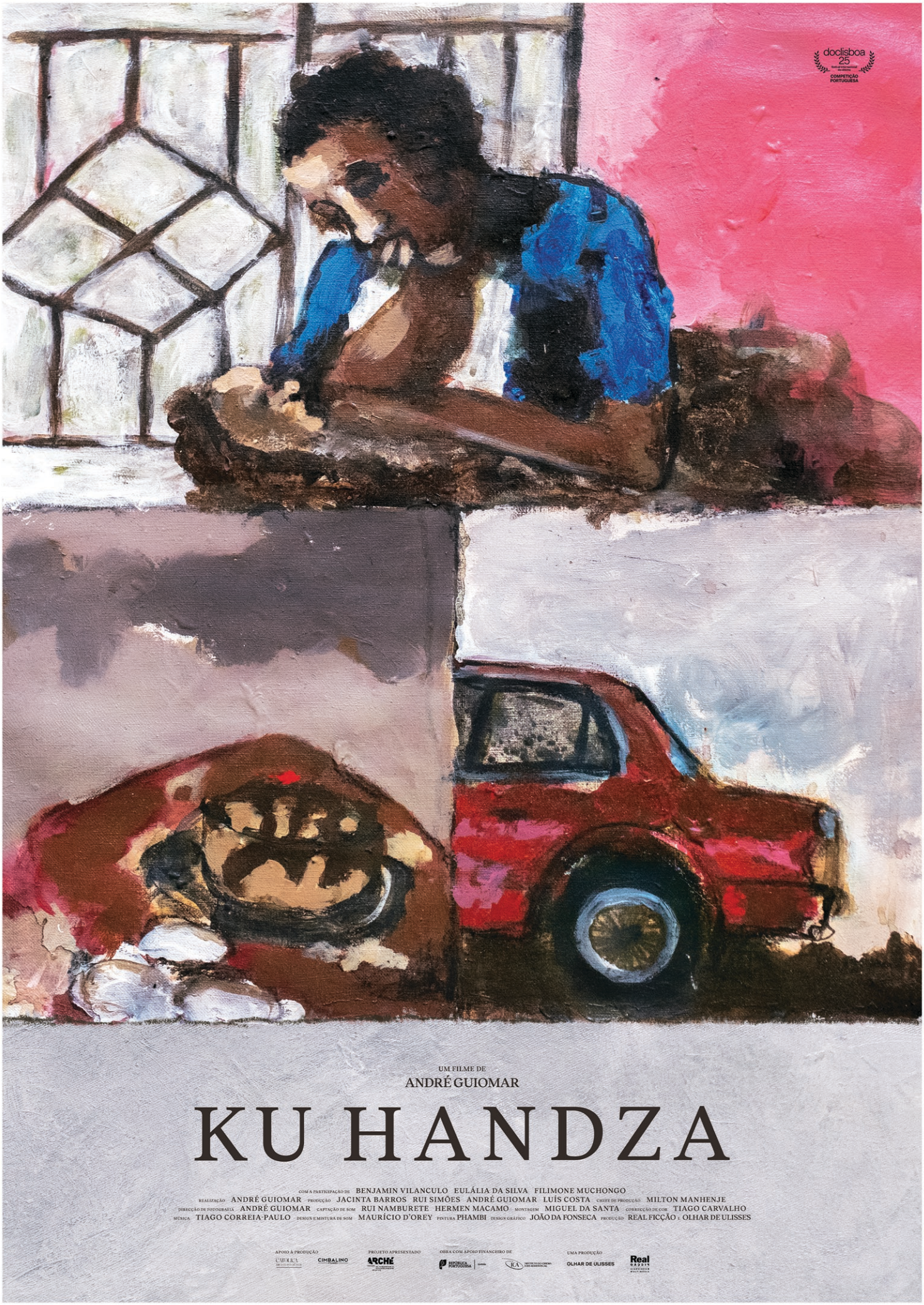
doclisboa 25
COMPETIÇÃO PORTUGUESA
UM FILME DE
ANDRÉ GUIOMAR
KU HANDZA
COM A PARTICIPAÇÃO DE BENJAMIN VILANCULO EULÁLIA DA SILVA FILIMONE MUCHONGO
REALIZAÇÃO ANDRÉ GUIOMAR PRODUÇÃO JACINTA BARROS RUI SIMÕES ANDRÉ GUIOMAR LUÍS COSTA CHEFE DE PRODUÇÃO MILTON MANHENJE
DIRECÇÃO DE FOTOGRAFIA ANDRÉ GUIOMAR CAPTAÇÃO DE SOM RUI NAMBURETE HERMEN MACAMO MONTAGEM MIGUEL DA SANTA CORRECÇÃO DE COR TIAGO CARVALHO
MÚSICA TIAGO CORREIA-PAULO DESIGN E MISTURA DE SOM MAURÍCIO D'OREY PINTURA PHAMBI DESIGN GRÁFICO JOÃO DA FONSECA PRODUÇÃO REAL FICÇÃO E OLHAR DE ULISSES
APOIO À PRODUÇÃO
CATÓLICA
CIMBALINO
PROJETO APRESENTADO
ARCHÉ
OBRA COM APOIO FINANCEIRO DE
REPÚBLICA PORTUGUESA
UMA PRODUÇÃO
OLHAR DE ULISSES
Real

PRESS KIT

INFORMAÇÕES GERAIS

Changana (Tsonga) e Português, 2025 - Doc, 75:13’ - DCP, Cor, Stereo

SINOPSE

Benjamin tenta juntar dinheiro para poder organizar o aniversário do filho. Filimone visita a família entre missões de guerra. Eulália acaba de dar à luz o seu sexto filho, mas tem de voltar ao trabalho num aterro sanitário. ''Ku Handza" é uma expressão em língua changana que descreve uma galinha à procura de comida.

SINOPSE ALARGADA

Ku handza é uma expressão na língua changana (tsonga) que descreve uma galinha à procura de comida. É também usada pelos moçambicanos como uma metáfora do modo de sobrevivência diário.
Este filme segue três histórias principais. A primeira é a de Benjamin, que tenta angariar dinheiro através de trocas informais para organizar uma festa de aniversário para o seu filho. A sua vida é ditada pelas flutuações monetárias decididas por pessoas, mercados e eventos que ele nunca compreenderá.
Eulália, a segunda personagem, é mãe de seis filhos e dá à luz um novo bebé prematuro. Alguns dias depois, ela tem de voltar ao seu trabalho num aterro sanitário, o último reduto do que a sociedade considera dispensável.
O último é Filimone, que visita a sua família entre missões de guerra, tentando estar presente no crescimento das suas três filhas. Uma guerra na fronteira norte com a Tanzânia, justificada tanto por razões religiosas como por interesses internacionais em terras minerais valiosas.
Três histórias diferentes que parecem nunca se cruzar, mas que descrevem um país camaleónico numa narrativa caleidoscópica. Um país cheio de pessoas sem voz, esquecidas e politicamente mal governadas. Autênticos heróis da sobrevivência, que misturam resignação, fé e força de vontade. Como diz um antigo provérbio africano, «quando os elefantes lutam, quem sofre é o capim». A espécie humana parece nunca sair do seu modo de sobrevivência.

FICHA TÉCNICA

Com
BENJAMIN VILANCULO
EULÁLIA DA SILVA
FILIMONE MUCHONGO

Realização
ANDRÉ GUIOMAR

Produção
JACINTA BARROS
RUI SIMÕES
ANDRÉ GUIOMAR
LUÍS COSTA

Chefe de Produção
MILTON MANHENJE

Direcção de Fotografia
ANDRÉ GUIOMAR

Director de Som
RUI NAMBURETE
HERMEN MACAMO

Montagem
MIGUEL DA SANTA

Som e Mistura
MAURÍCIO D'OREY

Correcção de Cor
TIAGO CARVALHO

Música Original
TIAGO CORREIA-PAULO

Pintura
PHAMBI

Design Gráfico
JOÃO DA FONSECA

Apoio Financeiro
REPÚBLICA PORTUGUESA | CULTURA
ICA INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL

Projecto Apresentado
ARCHÉ

Apoio à Produção
CATÓLICA
CIMBALINO FILMES

REAL FICÇÃO | Produção
Fundada em 1986, a REAL FICÇÃO é uma produtora que nasceu de olhos voltados para o exterior. Ao longo de mais de trinta anos de actividade dedicados ao cinema e ao audiovisual, preservando um espírito interventivo sobre o presente, esta companhia tem encarado o cinema como uma permanente arma para responder à realidade social, política e económica.
A vitalidade do seu corpo de trabalho é a sua concentração na intervenção social: a sua filmografia agrupa estudos sobre a vida nas periferias, sobre os grupos mais desprotegidos da sociedade e sobre as minorias étnicas, sobre a relação de Portugal com o seu passado colonial ou sobre vultos emblemáticos da cultura nacional.
O percurso marcado por colaborações diversas está alicerçado numa reflexão conjunta e tem vindo a concentrar-se na análise das dinâmicas políticas e das carências sócio- económicas, na avaliação das consequências dos colonialismos, fascismos, guerras e imperialismos, sempre em estreita relação com o real.
Se a sua actividade se desenvolve maioritariamente na área do Documentário Criativo, conta também no seu currículo com géneros como a Ficção, Cinema de Animação, Vídeoarte, Instalação Vídeo, Institucional, Multimédia, Intervenção Urbana e Escultura Visual.
Ao longo de um percurso amplamente exibido e distinguido, a REAL FICÇÃO tem desenvolvido parcerias de co-produção com diversos países, com destaque para os pertencentes à CPLP. Neste âmbito, o estabelecimento de parcerias com entidades e realizadores da Comunidade Lusófona tem-se mostrado crucial para a distribuição e divulgação da cinematografia de língua portuguesa. Sucessivamente aceitando novos desafios e procurando expandir-se, a produtora tem vindo a ser presença assídua nos vários mercados de cinema e audiovisual no estrangeiro, sendo representada por diversas distribuidoras internacionais.

OLHAR DE ULISSES | Co-Produção
A Olhar de Ulisses é uma produtora de cinema estabelecida em 2019, na cidade do Porto.
Promove-se o diálogo e intervenções colaborativas, transversais a todas as produções como princípio fundamental. São de realçar as inúmeras exibições dos seus projectos em vários festivais nacionais e internacionais - Berlinale, Clermont-Ferrand, Cairo IFF, Sheffield Doc/Fest, Oberhausen, Doclisboa, Vienna Shorts, entre outros - bem como os prémios obtidos em Zinebi, Curtas Vila do Conde IFF, Porto/Post/Doc, etc.
A produtora trabalha recorrentemente com realizadores como Jonathas de Andrade, Mário Macedo, Carlos Lobo, Margarida Assis, Eloy Serén, André Guiomar, Inês Pedrosa Melo, Luís Costa, Vanja Vascarac, Gonçalo Tocha, entre outros, estando de momento, a desenvolver vários projectos entre séries, longas e curtas-metragens.

ANDRÉ GUIOMAR | Realização
André Guiomar é sócio fundador da Olhar de Ulisses. Em 2022 tornou-se um Berlinale Talents e em 2023 estreou a sua curta-metragem de ficção “Espinho” em co-realização com Mya Kaplan na Quinzena dos Cineastas do Festival de Cannes, no programa The Factory. Co- realizou “Saturno” com Luís Costa, filme com estreia no Festival de Cine de Guadalajara.
A sua primeira longa-metragem documental “A Nossa Terra, o Nosso Altar” (2020) teve estreia mundial no Sheffield Doc/Fest, venceu o Prémio Youth Jury em ZINEBI e o Prémio Realizador Emergente no Porto/Post/Doc. Em 2018 realizou “Pele de Luz” vencedor do Prémio do Júri do Doclisboa. É também produtor de vários filmes com estreias em festivais como Berlinale, Clermont-Ferrand, Cairo, entre muitos outros. Encontra-se a preparar a sua primeira longa de ficção.

2025 | Ku Handza

REAL FICÇÃO / OLHAR DE ULISSES

Todos os direitos reservados